

RELATÓRIO

1º Fórum Setorial de Cultura do Estado de Goiás

APRESENTAÇÃO:

A AGEPEL realizou durante os dias 19 a 21 de setembro, no Centro Cultural Martim Cererê, o **1º Fórum Setorial de Cultura do Estado de Goiás (Anexo 1_Programação)**. O evento teve como objetivo reunir os gestores públicos da cultura (prefeitos, secretários e assessores), representantes do legislativo, e sociedade civil (artistas, produtores culturais, representantes das diversas áreas setoriais da cultura) para debaterem a realidade específica de cada área setorial.



Mesa de Abertura



Plenária dia 19/09



Palestra PPA da Cultura

O Fórum teve como idéias norteadoras:

- ✓ Discutir políticas culturais de maneira ampla, enfocando as áreas setoriais e a continuidade de suas ações para além das gestões governamentais;
- ✓ Integração entre as áreas setoriais;
- ✓ Reunir os Fóruns Setoriais de Cultura existentes no Estado de Goiás;
- ✓ Construir coletivamente diretrizes, objetivando a modelagem de instrumentos de gestão para implementação de políticas públicas de cultura.

E como documentos norteadores:

- ✓ As propostas dos GT do 1º Fórum Goiano de Cultura, realizado em 2009 ;
- ✓ As propostas resultantes da 1ª Conferência Estadual de Cultura, realizada em 2009 ;
- ✓ As demandas levantadas nas Reuniões Regionais realizadas pelo Projeto Agepel Itinerante: Caminhos do Sistema Estadual de Cultura;

O Evento contou com aproximadamente 218 inscritos e 170 participantes, representantes de 78 municípios goianos. No **anexo 2**, um balanço quantitativo do evento, segue o detalhamento da distribuição dos participantes nas áreas setoriais.

Foram adotadas as seguintes estratégias para a condução do Fórum:

- ✓ Proposição de um regimento interno para a regulação do funcionamento da plenária (**anexo 3**);
- ✓ Agrupamento das 20 áreas setoriais da cultura, conforme a Política Nacional de Cultura nas seguintes salas elencadas abaixo. Cada uma com seus coordenadores e relatores, utilizando uma metodologia embasada no método ZOOP¹, onde foram levantadas as demandas e propostas ações, que seguem registradas neste relatório.

¹ O *Zopp*, método de origem alemã, significa planejamento de projeto orientado por objetivos, e tem como uma de suas principais características o enfoque participativo.



Trabalho de Grupo Sala 1: Cultura Popular



Trabalho de Grupo Sala 1: Cultura Popular



Trabalho de Grupo Sala 1: Cultura Popular



Trabalho de Grupo Sala 2: Artes visuais

Sala 1: cultura popular, cultura afrobrasileira, culturas indígenas, artesanato, cultura cigana;

sala 2: arte digital, artes visuais, design, moda, arquitetura e urbanismo;

sala 3: arquivos, bibliotecas, literatura;

sala 4: museus, patrimônio imaterial e patrimônio material;

sala 5: circo, teatro, dança;

sala 6: música;

sala 7: audiovisual;

Sala 8: gestão da cultura

- ✓ Apresentação dos resultados das discussões dos grupos na plenária (**anexo 4**);
- ✓ Indicação de delegados por áreas setoriais (**anexo 5**);

Com a realização deste evento a AGEPEL dá mais um passo no cumprimento do seu papel de poder público estadual para a implementação da Lei 12.343/ 2010, que institui o Plano Nacional de Cultura, pois o evento contribuiu para a sensibilização do poder público para as questões que se referem a sua necessidade de se estruturar para a criação de seus sistemas municipais de cultura, e para uma qualificação de representantes da sociedade civil no sentido de participarem deste processo de maneira organizada, por meio do conhecimento e debate de suas demandas nas áreas setoriais da cultura local.

ANEXOS:

Anexo 1_ Programação

Anexo 2_ Balanço quantitativo

Anexo 3_ Regimento interno

Anexo 4_ Relatórios resultantes das discussões dos grupos, apresentados na Plenária

Anexo 5_ Relação de delegados indicados

Anexo 6_ Banner

ANEXO 1: PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

Dia 19 (2ª feira) de setembro

19h às 20h – Abertura oficial do “Fóruns Setoriais de Cultura – Goiás”

Mesa de Abertura:

- *Presidente da AGEPEL, Gilvane Felipe,
- *Heloisa Esser (CIDARQ-UFG e CNPC)
- * IBRAM-Luiz Renato Lima Costa
- * MINC-Marcelo Veloso – Coordenador Geral de Estratégias e Gestão de Ações
- *IPHAN-Salma Saddi_presidente
- *CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA-Custódia Annunziata S. de Oliveira-Presidente
- *FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA CULTURA-Marina Sant’Ana
- *SEBRAE-Manuel Xavier-Superintende

20h 21h – Palestra : “Políticas Públicas para Cultura”

20h 21h30–Debate

21h30 – Intervenção Cultural e confraternização

Dia 20 de setembro

8h30 as 9h30– Credenciamento

09h às 9h30 – Mesa-Redonda: Sistema Estadual de Cultura: Fóruns Setoriais Palestrantes: Deolinda Taveira, Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico da AGEPEL, Décio Coutinho, Diretor de Ação Cultural da AGEPEL.

9h30 as 10h – PPA da Cultura- 2012-2015

Palestrante: Leonardo

10h às 10h30 - Apresentação da proposta de trabalho dos Fóruns e aprovação do regulamento.

10h30 às 12h00 - Trabalho de Grupo nas salas temáticas: Discussão para a construção do diagnóstico preliminar das áreas setoriais da cultura do Estado de Goiás

12h00 as 14h00 – Almoço

14h00 às 16h00 - Trabalhos de grupos temáticos: consolidação da discussão e redação dos pré-diagnósticos setoriais da cultura

16h00 as 16h20 – Intervalo

16h20 às 18h00 – Trabalhos de grupos temáticos: discussão para a construção das diretrizes das áreas setoriais da cultura do Estado de Goiás e estudo dos marcos regulatórios.

Noite

20h30 - Livre – programação cultural

Dia 21 de setembro

8h30 às 10h30 - Plenária de validação dos pré-diagnósticos e das diretrizes por áreas setoriais

10h30 às 10h50- intervalo

10h50 às 11h30 – Plenária de aprovação de documentos e marcos regulatórios.

11h30 às 12h30 - Eleição de Delegados por áreas setoriais para a 2ª

Conferência Estadual de Cultura

13h00 – Encerramento

ANEXO 2: BALANÇO

PÚBLICO TOTAL PARTICIPANTE NA PLENÁRIA: **160 Pessoas**

MUNICÍPIOS PRESENTES: **78**

- | | | | |
|--------------------------|------------------|--------------------------|-------------------------------|
| 1. Abadia de Goiás | 22. Goiandira | 43. Morrinhos | 64. Sanclerlândia |
| 2. Alexânia | 23. Goiânia | 44. Nova América | 65. Santa Bárbara de Goiás |
| 3. Alto Horizonte | 24. Goiás | 45. Nova Iguaçu de Goiás | 66. Santa Cruz de Goiás |
| 4. Alto Paraíso | 25. Goiatuba | 46. Nova Roma | 67. Santo Antonio da Barra |
| 5. Anápolis | 26. Gouvelândia | 47. Nova Veneza | 68. São Miguel do Araguaia |
| 6. Anicuns | 27. Iaciara | 48. Nerópolis | 69. São Simão |
| 7. Aparecida do Rio Doce | 28. Inhumas | 49. Olhos D'água | 70. São Luiz do Norte |
| 8. Avelinópolis | 29. Iporá | 50. Ouidor | 71. São Luis dos Montes Belos |
| 9. Barro Alto | 30. Itaberaí | 51. Padre Bernarndo | 72. Senador Canedo |
| 10. Cachoeira Dourada | 31. Itaguari | 52. Panamá | 73. Sítio D'Abadia |
| 11. Campos Belos | 32. Itajá | 53. Perolândia | 74. Teresina de Goiás |
| 12. Catalão | 33. Itapaci | 54. Piracanjuba | 75. Uruaçu |
| 13. Cavalcante | 34. Itapuranga | 55. Pires do Rio | 76. Valparaíso |
| 14. Chapadão do Céu | 35. Itumbiara | 56. Pirenópolis | 77. Vicentinópolis |
| 15. Cocalzinho de Goiás | 36. Jataí | 57. Pontalina | 78. Vianópolis |
| 16. Corumbá de Goiás | 37. Jesópolis | 58. Porangatu | |
| 17. Cristalina | 38. Jaupaci | 59. Porangatu | |
| 18. Crixás | 39. Luziânia | 60. Posse | |
| 19. Doverlândia | 40. Mairipotaba | 61. Quirinópolis | |
| 20. Edealina | 41. Mineiros | 62. Rio Verde | |
| 21. Formosa | 42. Monte Alegre | 63. Rio Quente | |

ÁREAS SETORIAIS

Sala 8_Gestão da Cultura: 63 pessoas

Municípios:46

- | | |
|--------------------------|-------------------------------|
| 1. Abadia de Goiás | 24. Mairipotaba |
| 2. Alto Horizonte | 25. Minérios |
| 3. Anápolis | 26. Morrinhos |
| 4. Anicuns | 27. Nerópolis |
| 5. Aparecida do Rio Doce | 28. Ouvidor |
| 6. Avelinópolis | 29. Ouvidor |
| 7. Barro Alto | 30. Padre Bernardo |
| 8. Campos Belos | 31. Pirenópolis |
| 9. Chapadão do Céu | 32. Pires do Rio |
| 10. Corumbá de Goiás | 33. Porangatu |
| 11. Cristalina | 34. Posse |
| 12. Doverlândia | 35. Quirinópolis |
| 13. Edealina | 36. Rio quente |
| 14. Goiandira | 37. Santo Antônio da Barra |
| 15. Goiânia | 38. São Luis dos Montes Belos |
| 16. Goiatuba | 39. São Luiz do Norte |
| 17. Gouvelândia | 40. São Miguel do Araguaia |
| 18. Iaciara | 41. São Simão |
| 19. Itumbiara | 42. São Simão |
| 20. Jataí | 43. Senador Caendo |
| 21. Jaupaci | 44. Terezina de Goiás |
| 22. Jesópolis | 45. Uruaçu |
| 23. Luizânia | 46. Vianópolis |

Sala 7_ Audiovisual: 07 pessoas

Municípios: 04

1. Cocalzinho de Goiás
2. Inhumas
3. Goiânia
4. Rio Quente

Sala 6_ Musica: 22 pessoas

Municípios: 11

- | | |
|-------------------|-------------------------------|
| 1. Alto Horizonte | 7. Luziânia |
| 2. Goiânia | 8. Mineiros |
| 3. Goiânia | 9. Morrinhos |
| 4. Goiás | 10. Piracanjuba |
| 5. Itapaci | 11. São Luis dos Montes Belos |
| 6. Jataí | |

Sala 5_ Circo, Teatro, dança: 24 pessoas

Municípios: 11

- | | |
|-------------------------|-------------------------------|
| 1. Alto Horizonte | 7. Itaberaí |
| 2. Aparecida de Goiânia | 8. Piracanjuba |
| 3. Aparecida de Goiânia | 9. Sanclerlândia |
| 4. Cavalcante | 10. São Luis dos Montes Belos |
| 5. Goiânia | 11. São Luis dos montes Belos |
| 6. Iporá | 12. Uruaçu |

Sala 4_Museus Patrimônio Material e Imaterial: 29 pessoas**Municípios: 14**

- | | |
|--------------------------|-------------------------------|
| 1. Alexânia | 9. Nova Iguaçu de Goiás |
| 2. Anápolis | 10. Nova Roma |
| 3. Aparecida do Rio Doce | 11. Pires do Rio |
| 4. Catalão | 12. Rio Verde |
| 5. Corumbá de Goiás | 13. Santo Antônio da Barra |
| 6. Goiandira | 14. São Luis dos Montes Belos |
| 7. Goiânia | |
| 8. Itaberaí | |

OBS: Este grupo trabalhou de forma a subdividir os participantes em dois grupos, um que discutiu as especificidades dos museus, e outro que tratou da temática patrimônio material e imaterial.

Sala 3_Arquivos, Biblioteca, Literatura: 16 pessoas**Municípios: 12**

- | | |
|----------------------|-------------------------------|
| 1. Cachoeira Dourada | 7. Pontalina |
| 2. Cocalzinho | 8. Porangatu |
| 3. Goiânia | 9. Santa Bárbara |
| 4. Minieros | 10. São Luis dos Montes Belos |
| 5. Ouvidor | 11. Valparaíso |
| 6. Piracanjuba | 12. Vianópolis |

OBS: Este grupo trabalhou de forma a subdividir os participantes em dois grupos, um que discutiu as especificidades dos arquivos, e outro que tratou da temática da área da Literatura.

Arte Digital, Artes Visuais, Design, Moda, Arquitetura e urbanismo : 22 pessoas

Municípios: 07

- | | |
|------------------------|--------------|
| 1. Anápolis | 5. Iaciara |
| 2. Bela Vista de Goiás | 6. Inhumas |
| 3. Cocalzinho de Goiás | 7. Porangatu |
| 4. Goiânia | |

Cultura Popular : 78 pessoas

Municípios: 38

- | | |
|-------------------------|------------------------------|
| 1. Alexânia | 20. Itapuranga |
| 2. Aparecida de Goiânia | 21. Jesupolis |
| 3. Cavalcanti | 22. Mairipotaba |
| 4. Cidade Ocidental | 23. Monte Alegre |
| 5. Doverlândia | 24. Nova América |
| 6. Doverlândia | 25. Nova Veneza |
| 7. Formosa | 26. Panamá |
| 8. Formosa | 27. Perolândia |
| 9. Goiânia | 28. Piracanjuba |
| 10. Goianira | 29. Pontalina |
| 11. Gouvelândia | 30. Porangatu |
| 12. Inhumas | 31. Rio Verde |
| 13. Iporá | 32. Sanclerlândia |
| 14. Itaberaí | 33. Santa Cruz de Goiás |
| 15. Itaberaí | 34. Santa Rita do Araguaia |
| 16. Itaguri | 35. Santa Terezinha de Goiás |
| 17. Itaguru | 36. São Simão |
| 18. Itajá | 37. Senador Canedo |
| 19. Itapaci | 38. Vicentinópolis |

SINTESE BALANÇO:

PÚBLICO TOTAL PARTICIPANTE NA PLENÁRIA: **160 Pessoas**

MUNICÍPIOS PRESENTES: **78**

ÁREAS SETORIAIS:

- ✓ **Gestão da Cultura:** 63 pessoas / Municípios: **46**
- ✓ **Música:** 22 pessoas/ Municípios: **11**
- ✓ **Audiovisual:** 07 pessoas/ municípios: **04**
- ✓ **Circo, Teatro, dança:** 24 pessoas/ municípios: **11**
- ✓ **Museus:** 29 pessoas/ municípios: **14**
- ✓ **Arquivos, Biblioteca, Literatura:** 16 pessoas / municípios: **12**
- ✓ **Arte Digital, Artes Visuais, Design, Moda, Arquitetura e urbanismo :** 22 pessoas/ municípios: **07**
- ✓ **Cultura Popular :** 78 pessoas / municípios: **38**

ANEXO 3_ REGIMENTO

“1º FORUM SETORIAL DE CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS”

REGIMENTO INTERNO DE FUNCIONAMENTO DA PLENÁRIA

CAPITULO 1

Art. 1º - “1º FORUM SETORIAL DE CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS” será realizado nos dias 19, 20, 21 de setembro de 2011 e contempla as seguintes áreas setoriais reunidas por salas de trabalho:

Sala 1: cultura popular, cultura afro brasileira, culturas indígenas, artesanato, cultura cigana;

Sala 2: arte digital, artes visuais, design, moda, arquitetura e urbanismo;

Sala 3: arquivos, bibliotecas, literatura;

Sala 4: museus, patrimônio imaterial e patrimônio material;

sala 5: circo, teatro, dança;

sala 6: música;

sala 7: audiovisual;

Sala 8: Gestão da Cultura

Parágrafo Único: Todas as áreas técnico-artísticas e patrimônio cultural terão sua respectiva coordenação e discussão de forma autônoma e independente, em função da realidade e especificidades de cada segmento.

CAPITULO II

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art.2º Os trabalhos do “1º FORUM SETORIAL DE CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS” serão coordenados pela Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico conjuntamente com a Diretoria de Ação Cultural, cuja missão institucional é afeta as áreas técnico-artística e de patrimônio cultural.

Art. 3º Os participantes das Plenárias Setoriais de Cultura efetuarão seu credenciamento no dia 20, entre 08h00 e 09h30.

§ 1º Os participantes das Plenárias Setoriais de Cultura somente poderão efetuar seu credenciamento na área técnico-artística e de patrimônio cultural na qual tenham efetiva militância.

§ 2º No ato de credenciamento, os participantes da sociedade civil deverão declarar a intenção de concorrer às vagas referentes aos respectivos colegiados setoriais ou referentes às áreas técnico-artística e de patrimônio cultural .

Art.4º Os participantes do “1º FORUM SETORIAL DE CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS” deverão se organizar em grupos de discussão, de acordo com as salas pré-estabelecidas no artigo 1º, tendo como base os eixos da 1ª Conferência Estadual de Cultura (outubro/2009), e do resultado dos GTs de discussão do 1º Fórum Goiano de Cultura (abril/2009) para discutirem e elaborarem propostas para subsidiar os Planos Setoriais e o Estadual de Cultura.

§ 1º Poderão apresentar proposta todos os participantes devidamente credenciados nas áreas setoriais.

§ 2º As Plenárias Setoriais deverão escolher entre as propostas selecionadas nos grupos de discussão e eleger graus de prioridades que será apresentado na II Conferência Estadual de Cultura.

Art.5º Todas as propostas produzidas no âmbito de grupos de discussão deverão ser consideradas na elaboração de minutas dos Planos Setoriais ou na revisão dos já existentes.

Art.6º A escolha dos delegados setoriais da sociedade da sociedade civil, dois por áreas setoriais e respectivos suplentes, para representarem as áreas técnico-artística e do patrimônio cultural na II Conferência Estadual de Cultura, será validada pela plenária.

ANEXO 4_ RELATÓRIOS RESULTANTES DAS DISCUSSÕES DOS GRUPOS, APRESENTADOS NA PLENÁRIA

GRUPO CULTURA POPULAR/SALA 1

Coordenadores: Fernando Lana e João Luiz Prestes

Ações Necessárias

1. Mobilização política para aprovação das leis e pec's pendentes;
2. Realização de audiências públicas; Instituir conselho, plano e fundo; Criação urgente da secretaria de estadual de cultura; Criação da secretaria de cultura municipal;
Criar unidades do pab divididos em regiões; Calendário cultural permanente de cada município.
3. Organizar a sociedade civil em associações e/ou coletivos culturais; Criação dos fóruns setoriais municipais de cultura; **Criar a lei estadual dos mestres; (ver texto do circo)**
Criação de um cadastro estadual de artistas, produtores, atores culturais e representantes de movimentos culturais; Atores culturais interligados por redes sociais – criar grupo para comunicação, blog e lista de e-mails.
4. Facilitação das outras formas de captação de recursos: doações, lei de incentivo fiscal, mecenato, PPA municipal, e lei de diretrizes orçamentárias;
Criar e fazer funcionar lei municipal de incentivo a cultura com base no ISSQN e administração pelo respectivo conselho de política cultural.
5. Criação de um programa de capacitação de agentes e gestores culturais; Capacitação para elaboração de projetos;
6. Sensibilizar os empresários para investimentos na área cultural;
7. Criar edital específico de fomento a cultura com linguagem direta, clara e objetiva com comprovações menos burocráticas; (ver texto do circo, áudio visual)
8. Promover intercâmbios para troca de experiências; Construir espaços multifuncionais que consigam abrigar: feiras, shows, exposições, folguedos e peças teatrais, circenses e demais; Criação de espaços para capacitação, intercâmbio, comercialização, difusão e escoamento da produção artesanal nos municípios com a gestão feita pelos artesãos; Criação de um centro de convivência em cada município;
9. Executar programas e projetos anuais nas escolas em parceria com a secretaria estadual e municipais de educação;
10. Realização de feiras de economia solidária; Realização de no mínimo 5 grandes feiras anuais para comercialização dos produtos artesanais;

SALA 2_ FÓRUM DAS VISUALIDADES

Coordenadores : Daniel Crhistino e Divino Sobral

Os representantes das áreas setoriais de arte digital, artes visuais, design, moda, arquitetura e urbanismo, reunidos nos dias 19, 20 e 21 de setembro de 2011, no Centro Cultural Martim Cererê, apresentam as ações consideradas prioritárias para a composição do Plano Estadual de Cultura:

1. Apoiar a estruturação do fórum regional setorial de visualidades;
2. Mapear, identificar e disponibilizar os espaços culturais do Estado;
3. Criar um salão nacional de arte, com regularidade, em Goiás;
4. Criar um salão regional de arte, com regularidade e itinerância pelo Estado;
5. Criar e desenvolver projetos de residência (intercâmbio) nacionais, internacionais e regionais;
6. Criar uma bolsa professor – subsidiar artistas para dar aula aos alunos em projetos e oficinas extra-curriculares;
7. Estimular a difusão editorial, impressa e digital (inclusive com bolsas específicas) das visualidades;
8. Criar uma diretoria/superintendência/divisão de Visualidades, com concurso público na AGEPEL / SECULT.
9. Que os representantes das visualidades no Conselho Estadual de Cultura sejam escolhidos dentro dos fóruns;
10. Criar e Instituir o prêmio Trajetória (para artista com reconhecida história e produção nas visualidades em Goiás). O prêmio consiste numa exposição, catálogo e documentário sobre o artista contemplado.

SALA 3_ LEITURA E LITERATURA

(Jô) Nilva Bello

Situação atual

1. Desmotivação para a produção literária no Estado e no município
2. Falta de mercado
3. A literatura em desvantagem às demais formas de arte,
4. Falta de apoio a projetos e iniciativas de leitura,
5. Falta de contadores de histórias,
6. Promoção de novos poetas e escritores,

Situação ideal

1. Ter bons leitores,
2. Mercado para o livro,
3. Estudos literários no fundamental,
4. Escritores e professores mais valorizados,
5. Leitura como prazer,
6. Facilidade para publicação,
7. Leitura com espaço na mídia,
8. Inclusão de feira de livro no calendário oficial do município.

Ações necessárias

1. Saber despertar o prazer estético pela leitura,
2. Dar autonomia á escola no incentivo á leitura,
3. Estreitar laços entre autor- obra – público,
4. Colocar a arte poética como disciplina obrigatória nos currículos escolares,
5. Capacitar contadores de histórias,
6. Criar pontos de leitura,
7. Valorizar ações de incentivo a leitura,
8. Criar projetos de leitura para servidores,
9. Colocar um cantinho de leitura em eventos oficiais do município.
10. Criar projetos para publicação de obras literárias.
11. Que a Bienal do livro do Estado de Goiás, seja perene, descentralizada;

SALA 3_ SETOR DE ARQUIVOS

Coordenadores: Heloisa Esser e Maria do Socorro

PROBLEMAS	CENÁRIO IDEAL	AÇÕES PROPOSTAS
Inexistência de Arquivos Municipais de acordo com a legislação arquivística.	Arquivos Municipais legalmente constituídos com estrutura apropriada para armazenamento, organização e acesso a documentação permanente conforme legislação arquivística.	Formação de equipe especializada, por meio de contratação temporária, para realização de diagnóstico e emissão de parecer técnico sobre a massa documental de municípios estratégicos e apresentação às respectivas autoridades municipais com vias de fomentar a criação de arquivos. Abertura de editais de financiamento para realização de diagnóstico e emissão de parecer técnico sobre a massa documental de parcela dos municípios não contemplados pela equipe contratada pelo governo do estado.
Conjuntos de documentos produzidos pelo poder público acumulados sem tratamento técnico e descentralizados.	Sistema Estadual de Arquivos e Sistemas Municipais de Arquivos que coordenem a gestão de documentos garantindo a formação do patrimônio cultural arquivístico.	Fórum no âmbito do estado para elaboração dos marcos legais referente ao Sistema Estadual de Arquivos. Apresentação de projeto de lei de criação do Sistema Estadual de Arquivos à Assembléia Legislativa do Estado de Goiás.
Inexistência da avaliação técnica e legal de documentos para constituição dos arquivos permanentes.	Comissão permanente de avaliação de documentos composta por equipe multidisciplinar, que estabeleça a política de avaliação e preservação	Criação da comissão permanente de avaliação de documentos no âmbito do estado. Fomentar a criação de comissões de avaliação de documentos nas prefeituras municipais. Oferecer curso de avaliação de documentos.

	do documentos.	
Falta de recursos humanos especializados para trabalhar em arquivos permanentes.	Quantidade satisfatória de profissionais formados atuando nas diferentes áreas que envolvam a organização, conservação e a disseminação do patrimônio cultural arquivístico.	Fomentar a criação de curso superior de arquivologia em universidade pública no estado.
		Criação de curso técnico em arquivo.
		Contratação temporária de arquivistas a curto prazo.
		Contratação por concurso público de arquivistas, técnicos de arquivos e conservadores.
Ausência de política de formação e capacitação de recursos humanos na área de arquivos.	Equipes de trabalho capacitadas e em constante aprimoramento.	Oferecer curso de capacitação em gestão de documentos.
		Oferecer curso de classificação e descrição de documentos.
		Oferecer curso de conservação de acervos arquivísticos.
		Oferecer curso sobre arquivo e memória.
Armazenamento de conjuntos documentais em espaços inadequados.	Prédios apropriados para guarda e conservação de acervos arquivísticos, construídos de acordo com as normas de excelência.	Construir um prédio próprio para o Arquivo Histórico Estadual que atenda às funções específicas de arquivo permanente com espaço para recolher a documentação dispersa, de acordo com recomendações Conselho Nacional de Arquivos – Conarq.
		Abertura de edital para financiamento de construção, reforma e ampliação de prédios para armazenamento de acervos arquivísticos permanentes.

SALA 4: MUSEUS

Coordenadores: Manuelina, Ítalo e Aluane de Sá

Na reunião setorial de museus levada a efeito na sala 4, no dia 20 de setembro de 2011, na cidade de Goiânia, com a presença de estudantes de museologia, professores, profissionais de museus e museólogos todos com algum vínculo com a temática do setorial levantaram, segundo a metodologia empregada, questões concernentes as problemáticas enfrentadas pelos museus em Goiás, relatados pelos profissionais que atuam ou atuaram nesse segmento e alimentando a discussão os alunos do curso de museologia da UFG dava contribuição importante para o andamento da reunião. Seguindo a metodologia, foram listados pelos profissionais de museus, problemas que dificultam o bom andamento ou a implementação dessas instituições. A revisão do texto do decreto que institui o Sistema Estadual de Museus e a obrigatoriedade de se realizar os Fórum Estaduais de Museus são importantes ações para implementar quaisquer políticas públicas para museus. Criou-se um modelo de Museu Ideal e Ações necessárias para a concretização desse modelo.

Assim segue abaixo os problemas detectados em algumas tipologias de museus no Estado de Goiás enfrentados por seus profissionais, bem como museus em via de criação, acervos reunidos, mas sem contar com edificação apropriada para recebê-los.

- Espaços inadequados a função de museus,
- Falta de adesão popular e política;
- Carece de mão-de-obra qualificada.

Falta ainda:

- Políticas públicas voltadas para museus,
- Refundar o Sistema Estadual de Museus, com a revisão e modernização do decreto que institui o Sistema, que data da década de 80.
- Realizar o Fórum Estadual de Museus.
- De orçamentos específicos para a área;
- De concursos;
- Regulação dos fundos Estadual e Municipais, com rubricas específica para museus;
- Autonomia dos gestores de museus.

Os museus se ressentem da falta, também, de políticas de:

- Aquisições de acervos
- De salvaguarda;
- De comunicação
- De formação e qualificação dos profissionais em museus.

Detectado os problemas dos relatos foi proposto um modelo de museu, entendido como ideal, aonde fosse possível programar ações para superar as problemáticas relacionadas acima. Segundo os participantes o modelo concebido teria:

- Planejamento prévio passando por consulta popular sobre a necessidade de sua criação.
- Prédio próprio adequado a tipologia de museu e de seu acervo e gestão.
- Pessoal qualificado e capacitado para desempenhar as diversas funções requeridas em um organismo de tal complexidade.
- Equilíbrio entre as ações de salvaguarda e comunicação museal.
- Orçamento adequado e diversificado.
- Inscrição nas questões contemporâneas e tem boas relações com a comunidade na qual está inscrito.
- Plano musicológico.
- Autonomia administrativa.
- Acervos com tratativas adequadas nas áreas de conservação, documentação e ação cultural educativa.
- Faz parte do Sistema Nacional de museus e rede específica a sua tipologia, sem prejuízo a novas adesões.
- Tem dotações orçamentárias próprias.

Para conseguir aproximação ou superar o modelo sugerido, foram propostas ações que facilitariam colocar em curso a montagem de um novo museu ou a conservação de outros pré-existentes, mas que enfrentam dificuldades em comum. Dentre as ações sugeridas pelos participantes nesse encontro foram:

- Reeditar o decreto que funda o Sistema Estadual de Museus adequando-o a realidade atual, e implantação imediata do “Estatuto dos Museus”.
- Recomenda sempre, consultar a comunidade sobre a necessidade de criação do museu ou do novo museu.
- Ter elaborado Plano Museológico.
- Implementação de museu somente em prédios criados especialmente para isso ou adequado segundo especificações museológicas.
- Possuir no Estado ou municípios que deseja ter um museu, conselhos e fórum de museus.
- Emenda na Ley Goiazes, propiciando a contemplação dos museus nesse mecanismo de captação.
- Ter também, dotação orçamentária específica para os museus, tanto do Estado de Goiás, quanto para os municípios que dele fazem parte.
- Adoção de gestão participativa nos museus.
- Ampliação das discussões públicas sobre museus e patrimônio.
- Disponibilizar via IBRAM, Secretaria Estadual de Cultura, Secretaria Municipais de Cultura, congêneres, oficinas e ou cursos para capacitação dos profissionais de museus. Tanto na salvaguarda e divulgação quanto gestão do aparato museológico.
- Acesso as orientações, vias Sistema Nacional de Museus, para criação e implementação de políticas para acervo museológicos.
- Secretaria Estadual de Cultura, Secretaria Municipal de Cultura, congêneres promover ações de educação patrimonial e museal.

SALA 04 _SETORIAL: PATRIMÔNIO CULTURAL

Coordenadora: Rosaura Vargas

No dia 20/09/2011 reuniram-se no Espaço Cultural Martins Cererê , membros de conselhos municipais de cultural, professores, advogado, Presidente de instituição, diretor de museu para discutirem e proporem ações voltadas para o Patrimônio Cultural (material e imaterial) do Estado de Goiás.

Foi realizado levantamento dos problemas atuais, o modelo ideal e as ações para se alcançar o modelo atual.

Abaixo os respectivos levantamentos:

Problemas atuais:

Dificuldade na conservação e restauração do patrimônio móvel e imóvel;

Falta:

- formação capacitação dos gestores da área cultural;
- de informação, divulgação e educação para conhecimento e valorização dos bens culturais;
- valorização dos mestres dos saberes e fazeres tradicionais
- incentivo financeiro e fiscal para desenvolvimento de ações culturais;
- de transparência dos recursos aplicados na cultura;
- recursos financeiro, valorização e incentivo a participação nas festas populares tradicionais;
-

Ações:

- Parceria com instituições e universidade que tenham conhecimento teórico e técnico para formações de gestores na área cultural.
- Criação e ou utilização de espaços culturais para o desenvolvimento de oficinas e comercialização dos bens produzidos como artesanatos.

- Mobilizar o Legislativo e Executivo para que faça constar nas leis orçamentárias dotação relevante que possa suprir as demandas do patrimônio material e imaterial.
- Utilização dos meios de comunicação para ampliar o acesso as informações inerentes a execução dos recursos.
- Implementação de um processo menos formal com um menor numero de fases e linguagem mais acessível á elaboração dos projetos patrimoniais.
- Praticar de forma permanente ações de conservação e restauração do patrimônio material (bens móveis e imóveis)
- Destinar verbas dos recursos orçamentário estadual e municipais para o incentivo, valorização e financiamento as festas populares
- Formação do Conselho para deliberar sobre as festas populares.
- Ação conjunta das Secretarias de Educação Estadual e Municipais e Secretaria de Cultura para a execução de programas de Educação Patrimonial para valorização do Patrimônio Cultural
- Criação e Manutenção de Festivais Gastronômicos
- Levantamento das receitas tradicionais gastronômicas com respectivas publicações
- Elaboração de lei para o registro do patrimônio imaterial do Estado de Goiás

Modelo Ideal

- Gestores capacitados para gerir o Patrimônio Cultural;
- Informação/divulgação e programas de educação para área do patrimônio cultural;
- Reconhecimento e valorização dos ofícios tradicionais de cada local;
- Garantir dotação orçamentária dos recursos financeiros estadual e ou federal
- Transparência na aplicação dos recursos voltados para patrimônio cultural
- Editais e Processos menos formal com menor numero de fases e linguagem mais acessíveis;
- Acervo de bens móveis e imóveis em excelente estado de conservação respeitando-se as normas e técnicas da especificidade de cada bem;
- Recurso, valorização e incentivo a festas populares tradicionais.

SALA 5: Teatro, Dança, Circo**Coordenadores: Líliale Freitas, Lívia, Sacha Witkovski****(CURTO PRAZO)**

Formação de uma comissão “pró fórum” setorial estadual de teatro de Goiás.

A comissão será formada por:

Andrea Pita, Ângelo Machado, Antônio Eckert, Cicero Rodrigues, Jefferson Lobato, Marcelo Fecunde, Osmar Lourenço, Paulo Vitória, Takaiúna Correia, Walquiria Borges, Edymara Diniz Costa, Gabriel Divino Pinto, Léo Pereira, Rafael Ribeiro, Valéria Figueiredo

- Parceria da Secretaria Estadual de Cultura com fórum estadual setorial de teatro a partir de sessão de sala de reuniões para encontros semanais.
- Criação de Festivais de teatro com parceria público e privado.
- Realização de projetos de intercâmbios entre artistas e grupos do estado.
- Criação de Projetos de formação continuada de: Atores, cenógrafos, iluminadores, maquiadores, sonoplastas, produtores, diretores, figurinistas de teatro.
- Formação continuada de plateia junto às escolas e comunidades, através de projeto que viabilize intercâmbio itinerante entre os municípios.
- Equipar centros comunitários, associações, pontos de cultura e outros locais fomentadores de cultura, com equipamentos de luz, som, vídeo e urdimento.
- Contemplar no PPA, a promoção e o apoio á Festivais, mostras, oficinas, circulação de espetáculos e participação dos atuantes na área na criação dos editais que devem contemplar também, questões de Gênero, diversidade étnico-racial, portadores de necessidades especiais. Os curadores deverão ser mudados periodicamente.
- Criar parcerias entre a FUNARTE, o sistema S (Sesc, Senac, Sesi, Sest-Senat, Sebrae, etc), FAT e as TVs públicas para a instalação de um programa nacional de treinamento técnico em teatro, elaboração de projetos e captação de recursos.
- Organização de reuniões e discussões para a criação do Plano Setorial de Teatro e de seus marcos regulatórios em acordo com o Plano Nacional de Teatro.
- Constituir e estimular instâncias permanentes de participação social no monitoramento e avaliação dos resultados dos programas, projetos e ações realizadas.

MÉDIO

- Criação de um conselho consultivo e deliberativo, sobre a área teatral junto à Secretaria Estadual de Cultura.

- Desburocratizar captação de recursos, para projetos culturais na área.
- Criar, elaborar e regulamentar uma lei de fomento que contemple através de editais específicos, grupos de teatros de pesquisa continua. Garantir recursos orçamentários para editais de premiação. Criar editais para pesquisas em estudos teatrais de natureza teórica.
- Ocupação e construção de prédios com salas de ensaio com no mínimo duas salas para apresentação, munidas de equipamento de som, luz e Urdimento, localizado em Goiânia e demais municípios.
- Assegurar editais específicos, devidamente regulamentados por lei, nas seguintes diversidades:
 - Gênero
 - Sexual
 - Religiosa
 - Racial
 - Cultural
 - Educacional
 - Necessidades especiais e outras.
- Garantir a Paridade de recursos orçamentários entre as áreas (aprovado em plenária)
- Assegurar editais específicos, devidamente regulamentados por lei, para a realização de espetáculos, oficinas, palestras, etc. nas regiões periféricas da capital e municípios. . Criar e implementar programas de circulação e a difusão da produção teatral, no território estadual e em todo o território nacional.
- Assegurar editais específicos, devidamente regulamentados por lei, para a realização de festivais, oficinas, etc. e potencialização e fortalecimento de grupos de teatro amador.
- Criação de acervos bibliográficos e videográficos da área nos municípios.
- Criação de lei, que propicie bolsas que complementem o salário dos professores artistas que reduzirem a carga horária, na educação pública para sua formação continuada e também criações artísticas.
- Assegurar editais específicos, devidamente regulamentados por lei, aos grupos, companhias, devidamente registrados (CNPJ).
- Assegurar editais específicos, devidamente regulamentados por lei, que garantam a participação de atores/atrizes, nos seguintes termos:
- Amador
- Profissional
- Contemplar em editais diferentes tipos de linguagens e estéticas teatrais, exemplo (infanto juvenil, experimental, regional, tragédia, comédia, drama, pós dramático, educativo, étnicorracial, e que envolva tecnologia, performativo etc.

- Realização de concursos públicos que garantam à atuação profissional, da área do teatro nos espaços públicos da Secretaria Estadual de Cultura e dos demais espaços vinculados a ela.
- Garantir estratégias que permitam maior e melhor acessibilidade do público nos espetáculos e atividades teatrais, a preços populares, dentro de uma política de formação de plateia.
- Assegurar aos artistas e produtores teatrais a regulamentação de suas atividades profissionais, garantindo-lhes condições para negociação de contratos de trabalho e o acesso a serviços sociais do Estado, como atendimento médico e aposentadoria.
- Criar e implementar políticas de fomento, inclusive com a abertura de linhas de crédito especiais, para a construção, reforma, recuperação, adaptação e manutenção de espaços públicos ou privados destinados a atividades cênicas. Aparelhar espaços culturais novos, estimulando a diversificação dos formatos de espaço cênico.
- Criar edital para fomento de programas não formais de ensino continuado de teatro
- Legitimar o reconhecimento profissional de mestres de ofício, da área teatral, por meio do título de “notório saber”.
- Incentivar e apoiar a circulação dos espetáculos teatrais, no estado e no país, através da parceria do Minc com as instituições do Sistema S e com os órgãos distrital, estaduais e municipais de cultura.
- Estimular a criação de programas que viabilize o transporte para a população ir ao teatro.
- Difundir a atividade teatral, por meio de parcerias com a rede pública de comunicação
- Constituir programas de orientação tanto técnica, quanto conceitual para grupos companhias e coletivos teatrais no que concerne a produção e conservação de documentos e registro.
- Garantir que no Conselho Estadual de Cultura seja paritário entre poder público e sociedade civil formal e não formal.

SALA 5_Dança

Diretrizes:

- Criação do Plano Setorial de Dança (Em acordo com o Plano Nacional de Dança).
- Criação de Marcos Regulatórios para a Dança.

Ação mACRO:

Realização de Encontros para o debate com a Sociedade Civil formal e informal para a criação dos Marcos Regulatórios e Plano Setorial da Dança.

AÇÕES

- Criar uma diretoria de dança na Agepel ocupada por profissionais com reconhecida atuação em dança. Imediatamente a transformação da Agepel em secretaria de cultura. **CURTO PRAZO (Urgência)**

- Promover e apoiar debates específicos em relação a lei do artista, questões trabalhistas no campo da dança. **Curto Prazo.**
- A leis de fomento destinadas à produção, criação, manutenção, circulação e pesquisa em dança (amadora e profissional). **Curto Prazo.**
- Criar um fundo estadual de cultura com dotação orçamentária de 1,5% da arrecadação geral do Estado, prevista em lei e que destes crie um fundo setorial da dança com isonomia entre as áreas para a distribuição deste montante através de leis de fomento. **Curto Prazo (Urgência).**
- Promover a criação de programas de capacitação técnica, técnica-artísticas e de produtores culturais em dança que funcione de maneira itinerante no Estado. **Médio Prazo.**
- Criar um edital para a contratação de uma equipe de pesquisadores para realizar um mapeamento da área da dança, de forma a identificar os diversos elos da cadeia produtiva de forma ampla e transparente. **Curto Prazo.**
- Que os editais destinados à Dança valorizem o trabalho artístico e os saberes específicos da área da Dança através de: Curto Prazo.
 - a) Consideração dos investimentos realizados pelos artistas em seus projetos como parte integrante dos custos materiais e imateriais necessários a realização dos mesmos.
 - b) Identificação, destaque e ampliação dos parceiros econômicos e das relações de trocas que não tem valor de lastro e que sempre permearam os fazeres de dança.
 - c) Identificação e reconhecimento de jeitos de fazer que ampliem e fortifiquem trocas e ações na área.
- Criação de pontos de referência do centro coreográfico nos demais municípios que funcionarão de maneira articulada em todo o Estado. **Médio e Longo Prazo.**
- Criação de espaço – Centro Coreográfico – com estrutura física e humana suficientes para a realização de aulas, ensaios, apresentações e residências que se caracterize como um centro de referência na capital. Este deverá reconhecer e contemplar os vários saberes artísticos do mundo da dança garantindo a presença dos mesmos. **Médio Prazo.**
- Realizar anualmente um Festival Estadual de Dança que explicita e alimente o mundo do trabalho da dança, que se configure como um espaço de conexão, colaboração e visibilidade artístico-profissional. Como característica de incentivo à produção local, vitrine e panorama nacional destinado a população local. Festival com curadoria referendada pelos profissionais da área da dança. **Curto Prazo.**
- Criação e democratização das salas públicas de espetáculo com 50% das cotas de pauta destinadas gratuitamente a grupos independentes, projetos de formação artística social e de escolas públicas, escolhidos a partir de licitações e editais com trâmites transparentes e curadoria com representatividade que abranja a área da dança, teatro e música. Sendo essa cota dividida paritariamente entre as partes. **Curto Prazo.**
- Realização de concurso público que garanta a atuação profissional da área da dança nos espaços públicos da secretaria de cultura e dos demais vinculados a ela. **Curto Prazo.**

SALA 5_Circo

- **Estabelecer parcerias entre a secretaria de cultura e de educação para viabilizar ações que são competentes a ambas as esferas.**
- Troca de serviços entre grupos.
- Manutenção de núcleos artísticos (Circos já existentes).
- Fomento a produtores independentes.
- Bolsa estímulo a espetáculos.
- Edital Estadual lona de circo.
- Campanha Estadual receba o circo/teatro de braços abertos.
- Articular com as prefeituras espaços físicos permanentes, para instalação de circos.

SALA 6_MUSICA

Coordenadores: Jefferson Afiune (BOI) e Márcio Júnior

MEIOS DE ATINGIR:

- Destinações específicas dos recursos
- Constituição dos conselhos para acompanhamento do Sistema de Cultura
- Portal Público com informações sobre toda cadeia formativa, criativa e produtiva da música: escolas, músicos, outros profissionais, espaços, leis de incentivo, grupos de discussão etc.
- Priorizar projetos alternativos a indústria cultural: manifestações nacionais, tradicionais, inovadoras
- Criação de grupo inter-setorial nas esferas estadual e municipal para coordenação de ações culturais, criação de leis municipais de incentivo.
- Criação de fundos de cultura.
- Democratização e transparência dos existentes.
- Criação do CMC – Conselho municipal de cultura.
- Elaboração e execução de leis que visam o crescimento cultural nas esferas, estaduais e municipais.
- Leis com maior participação obrigação dos municípios.
- Lançamento de editais para música. Cada área específica.
- Criar leis para estatais, divulgar a produção musical goiana.
- Construir uma escola de música em Goiás, para os músicos.
- Editais para a construção de espaços públicos.

- Constituição de organizações que dialoguem com os poderes executivos legislativos e judiciários.
- Oficinas permanentes de capacitação de produtores e agentes.
- Concursos Públicos para o setor.
- Criação de escolas e cursos de música.
- Incentivo às rádios e Tv's comunitárias.
- 3% da arrecadação estadual destinado à cultura, recurso orçamentário paritário com outras áreas da cultura.
- Intercambio internacional com países que valorizam a cultura local e a música em suas cidades.
- Transformação dos eventos já produzidos pelo estado, em fontes irradiadoras, de ações de formação, capacitação, difusão, intercâmbio e assuntos afins.
- Apoio às vocações e ações, já existentes na região.
- Mapeamento da cultura (música) nas regiões.
- Criação do Fórum Municipal de Cultura.
- Identificação das manifestações musicais já existentes, como festivais, festas e manifestações populares, grupos e mestres e conseqüente catalogação para efetivo apoio estatal por meios de editais e correlatos.
- Criação de cursos de capacitação profissional que abranja toda cadeia da música: Escola de música, propriamente dita, iluminação cênica, produção executiva, apoio de palco, técnicos e engenheiros de som etc. UEG.
- Regulamentação imediata do fundo estadual de cultura;
- Criação de GT específico para implementação do Fundo Estadual de Cultura e seus respectivos fundos setoriais com participação da sociedade civil organizada.
- Criar o conselho de programação de cultura que garanta a diversidade cultural e a participação regional; este conselho será composto paritariamente pelos Sociedade Civil Organizada e governos estadual e municipal. Emissoras públicas e comunitárias.
- Grupos de bandas Marciais, Fanfarras, bandas de tambores sejam ligados à área de cultura.

SALA 7_AUDIOVISUAL**COORDENADORES: Edmar Carneiro e Marcela Borela****RELATORA: Cássia Queiroz****PARTICIPANTES: Claudio (Inhumas), Marcos Teles (Cocalzinho), Joeli Vaz (Rio Quente), Wilmar Ferraz (Goiânia)**

Abertos os trabalhos de grupo decidiu-se por uma metodologia que deixou os componentes do grupo a vontade para falar sem a preocupação de pontuar separadamente as questões como “Situação Atual”, “Ações Necessárias” e “Situação Ideal”. Fizemos colocações como uma “chuva de idéias” do que nos preocupa, do que precisamos e do como devemos atuar no sentido de garantir a exequidade de nossas propostas.

As propostas que o audiovisual levanta para essa Plenária estão baseadas na continuidade da parceria entre a gestão (AGEPEL) e sociedade civil (Delegados) de forma que o hiato entre o I Fórum Setorial – 19, 20 e 21 de Setembro – e a II Conferência em 13 e 14 de Abril não esfrie as discussões e a necessidade urgente de efetivar algumas ações propostas pelo grupo do Audiovisual.

- **Propomos que os Delegados não só do Audiovisual, mas de todos os segmentos e eleitos neste Fórum tenham como função apoiar e acompanhar, junto a AGEPEL o encaminhamento das propostas levantadas o mais urgente possível independente do grau de dificuldade operacional ou política.**

Ações Necessárias

FINANCIAMENTO DA CULTURA

O corte de 50% da Lei Goyazes em 2011 impossibilitou a realização de vários produtos de ficção, animação e documentário, provocando uma descontinuidade na produção audiovisual.

✓ Propostas:

- Retorno dos 50 por cento na verba da Lei Goyazes ainda em 2011;
- **Regulamentação do Fundo Estadual de Cultura;**
- Viabilizar novas fontes de financiamento tais como: PRODUZIR E FOMENTA

1. LEGISLAÇÃO CULTURAL

O processo de apresentar um projeto para a Lei Goyazes dever ser, também, um momento de formação e não de exclusão de proponentes. Deve ser estabelecido um diálogo entre proponentes e o Escritório de Projetos quanto a apresentação de projetos a fim de que seja julgado apenas o conteúdo dos mesmos e não a sua formatação.

Propostas:

- Eliminar o excesso de burocracia na elaboração dos projetos da lei Goyazes;
- Maior publicização e acesso da Lei pelos municípios;
- Fiscalização e acompanhamento dos projetos aprovados nos municípios;
- Capacitação e formação de profissionais na área cultural para os municípios.

2. CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

É fundamental a participação de todos na preparação da II Conferência, observando os seguintes pontos: composição do CEC, método de escolha dos seus membros e redução do tempo do mandato que atualmente é de 6 anos com direito a mais 6 anos, totalizando 12 anos.

✓ **Propostas:**

- Escolha dos representantes junto a sociedade civil para ser membro da CEC com mandato de 02 anos e cota específica para representantes do interior do Estado.

3. POLITICAS DE EDITAIS:

✓ **Propostas:**

- Ampliação do período da data de inscrição de projetos na Lei passar a ser nos primeiros 06 meses do ano corrente;
- Critérios mais transparentes para seleção dos projetos inscritos na Lei Goyazes;
- Publicação de editais para audiovisual específicos para os municípios do interior;
- Criar editais específicos que beneficiem o acesso a novas ferramentas de tecnologias, tais como, software livre.

4. POLITICAS DE DIFUSÃO DO PRODUTO AUDIOVISUAL

Além dos festivais FICA, FESTCINE GOIÂNIA, Goiânia Mostra Curtas, Mostra TRASH, Perro Loco, MIAU, entre outros, temos um mercado televisivo o qual devemos ocupar espaços na programação.

✓ **Propostas:**

- Abrir mercado para compra do material audiovisual para exibição nas grades de programação televisiva e não apenas a exibição gratuita dos mesmos.

5. PONTOS DE CULTURA

Esta é uma importante ferramenta já experimentada e consolidada de produção audiovisual nesses últimos anos, pois a produção audiovisual é geradora de emprego, ocupação e renda. Esta ação beneficia toda uma cadeia produtiva do audiovisual tais como produtores, realizadores, atores, escritores, técnicos de forma geral, músicos, entre outros, desencadeando uma economia articulada e criativa.

✓ **Propostas:**

- Manutenção dos atuais Pontos de Cultura e ampliação dos mesmos pela AGEPEL.

SALA 8_ GRUPO GESTÃO CULTURAL

Coordenadores: Deolinda Taveira e Décio Coutinho

SITUAÇÃO ATUAL: O QUE É NECESSÁRIO PARA UMA EXCELENTE GESTÃO CULTURAL	AÇÕES NECESSÁRIAS	SITUAÇÃO IDEAL
GRUPO 1 -PLANEJAMENTO / TRANSPARÊNCIA (ALBERTO FALEIROS E LEONARDO AGEPEL)	1. Secretaria de Cultura (Aceleração do Processo Gestor); 2. Conselho de Cultura; 3. Mapeamento Cultural (diagnóstico); 4. Consciência Cultural da população (esclarecimento); 5. Parceria público-privada na cultura; 6. Transparência; 7. Capacitação dos Gestores Públicos e privados.	Que as ações necessárias abordadas aqui, sejam implementadas.
GRUPO 2- CONCEITO / INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA (ELÁDIO E LEVY)		
GRUPO 3 - CAPACITAÇÃO / FORMAÇÃO (EDSON)	1. Criar Parcerias; 2. Curso de Capacitação; 3. Curso de como empreender; 4. Conceitualização, mapeamento e diagnósticos culturais; 5. Democratizar as informações; 6. Incentivar a criação de redes sociais.	1. Capacitação dos agentes culturais públicos e privados; 2. Inserindo o empreendedorismo no setor cultural; 3. Percepção das diversidades culturais; 4. Elaboração de projetos para captação de recursos; 5. Treinamento Técnico; 6. Capacitar os agentes culturais para prestação de contas; 7. Capacitar agentes de todo o encadeamento produtivo das áreas culturais.

GRUPO4 - ARTICULAÇÃO / AUTONOMIA COMPROMETIMENTO / (ALMIR) E (LUIZ SÉRGIO)	-PACTUAÇÃO FEDERATIVA E RELAÇÕES ENTRE UNIÃO E MUNICÍPIOS -Criar representações/escritórios Regionais; -Articulação e Fortalecimento do Sistema Estadual de Cultura; -Pactuações Federativas Articulação e Integração das Áreas Transversais; -Capacitação de Gestores Públicos; -Incentivar a articulação de consórcios públicos intermunicipais e interestaduais; -Construção do instrumento jurídico de adesão voluntária ao Sistema Estadual de Cultura; -Articulação e Institucionalização do Fórum Estadual de CMPC's e Fórum Estadual de Dirigentes Municipais de Cultura; 1. Empresas, entidades Empresariais e Sistema S; 1.2. Porta de entrada para que financiamentos em Cultura, por meio do Fundo Estadual de Cultura; 1.3. Principal interlocutor de investimentos privados em áreas críticas ; 2. Reestruturação do Conselho Estadual de Cultura em Conselho Estadual de Políticas Culturais. 2.1. Vincular o Conselho Estadual de Cultura a secretaria estadual de cultura, retirando-o do gabinete civil. 2.3. Revisão da Forma de Composição do Conselho; 2.4. 23 Representantes da Sociedade civil; 19 áreas nacionais +	
---	---	--

	Setorial de Culturas Ciganas, Economia Criativa e 3 ^a Setor 23 Representantes do Poder Público.	
GRUPO 5-DESCENTRALIZAÇÃO / UNIVERSALIZAÇÃO / TRANVERSALIDADE (LUZIANO E BENEDITO)	1. Articular com os governantes a importância de trabalhar em parcerias, articular os órgãos das instâncias do poder público; 2. Implementar nas matrizes curriculares de Ensino à História do município; 3. Mostrar para o poder público a necessidade da descentralização da Secretaria de Cultura; 4. Poder público incentivar os movimentos sociais na gestão. 5. Identificar e mapear as potencialidades culturais de cada município; 6. Aplicação do conhecimento na formação cultural para a cidadania.	
GRUPO 6- RECURSOS (DANIELA) e (Marta)	1 Recursos humanos (pessoal capacitado; 2 Recursos financeiros; 2.1. Verbas para financiar projetos; 2.2. Para materiais de consumo; 2.3. Material permanente; 2.4. Incentivo para realização das festas tradicionais (festa junina, Folia de Reis, Congadas, Carnaval, Festa de Santos, Cavalgadas, Catira, Aniversário da cidade, Festa fim de ano e Cavalhadas. 3. Apoio para realização de concursos, festivais e mostra; 3.1. Festival de Música, teatro e danças; 3.2. Concurso de poesias; 3.3. Oficinas de Artes e Artesanato; 4. Criação e restauração de espaços culturais;	

	4.1. Casa do Artesão; 4.2. Teatro; 4.3. Centro Cultural; 4.4. Sala adequada para música (Estúdio); 4.5. Conservatório. 5. Estruturação e Manutenção (instrumentos e transporte) 5.1. Bandas Musicais; 5.2. Escolas de Artes (Pintura, dança, teatro e literatura); 5.3. Folia de Reis, Congadas e Catira. 5.4. Criação de leis de incentivo fiscal; 5.5. Criação de dotação orçamentária para a Cultura; 5.6. Financiamento público / privado(parcerias); 5.7. Integração entre secretarias; 5.8. Criação de conselhos, fundos e planos municipais de cultura.	
--	---	--

ANEXO 5: DELEGADOS INDICADOS NO 1º FORUM SETORIAL DE CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS

MÚSICA

Juscelino Alves de Oliveira (Du Oliveira) - Goiania

Luis Paulo Marques - Alexânia

Suplentes:

Marcelo Ramos Souto – Mineiros

Vanilda Alves de Souza – Piracanjuba

ARTES VISUAIS

Delegado Capital – Carlos Sena Passos

Suplente – Ivanor Florêncio

Delegado Interior – Nonato Coelho

Suplente – Deuselina Teles

MODA

Delegado – Paula del Bianco

Suplente – Tamara Benetti

DESIGN

Delegado - Sabrina Del Bianco

ARQUITETURA

Delegado – Marcelo Sáfadi

GESTÃO PÚBLICA

Delegado:

Edson Barbosa – Goiania

Daniela Marly Alves – Pires Do Rio

Luiz Sergio de Castro – Uruaçu

Suplente:

Levy Silveiro - Goiania

CULTURA POPULAR

Delegado:

Fatima Paraguassu – Santa Cruz de Goiás

Maria Silena de Farias França – Alexânia

Suplente:

Marco Antônio Vieira de Brito - Goiania

AFROBRASILEIRA

Delegados:

Wilson Lima da Silva – Goiania

Carolina Wintter – Goiania

Suplentes:

Ednolia Dias de Andrade – Cavalcante

Sthefani Amancio do Nascimento - Goiania

ARTESANATO

Delegados:

Abadia Maria de Oliveira – Itapuranga

Maria da Silva Oliveira – Goiania

Suplentes:

Maria Aparecida da Silva Santos – Rio Verde

Josué Faustino de Sousa – Teresina De Goiás

CULTURA CIGANA

Delegado:

Francisco Carlos Rodrigueiro – Inhumas

Suplemente:

Solandro Aparecido da Costa

AUDIOVISUAL

Delegado Capital: Wilmar Ferraz

Suplente: Joeli Vaz – Rio Quente

Delegado Interior: Marcos Teles – Cocalzinho

Suplentes: Claussius – Inhumas

PATRIMÔNIO

Delegados:

Rosaura de Oliveira Vargas

Almir Rodrigues da Mota – Nova Roma

Suplentes:

Aracy Sampaio Leite

Jefferson Isaac dos Santos – Corumbá

BIBLIOTECA/LITERATURA/LEITURA

Delegado:

Tania Aparecida Alves Duarte – Valparaíso

Nilva Belo de Moraes – Alexania

Suplente:

Josefa - Porangatu

DANÇA:

Delegados:

Sacha Witkowski

Luciana de Medeiros Celestino

Suplentes:

Luciana Gomes Ribeiro

Valéria Figueiredo

TEATRO:

Delegados:

Andréia Pitta – Goiania

Paulo Vitória – Goiania

Suplentes:

Walquiria Borges – Iporá

Jefferson Lobato – Aparecida de Goiania

MUSEU

Delegados:

Iara Regiane

Samarone da Silva Nunes

Suplentes:

Maria Ozita Nunes da Silva

Alex Oliveira Fernandes

ARQUIVOS

Delegados:

Debora Aparecida De Lima

Rodolfo Peres Rodrigues

Suplentes:

Heloisa Esser dos Reis

Carmen Lisita

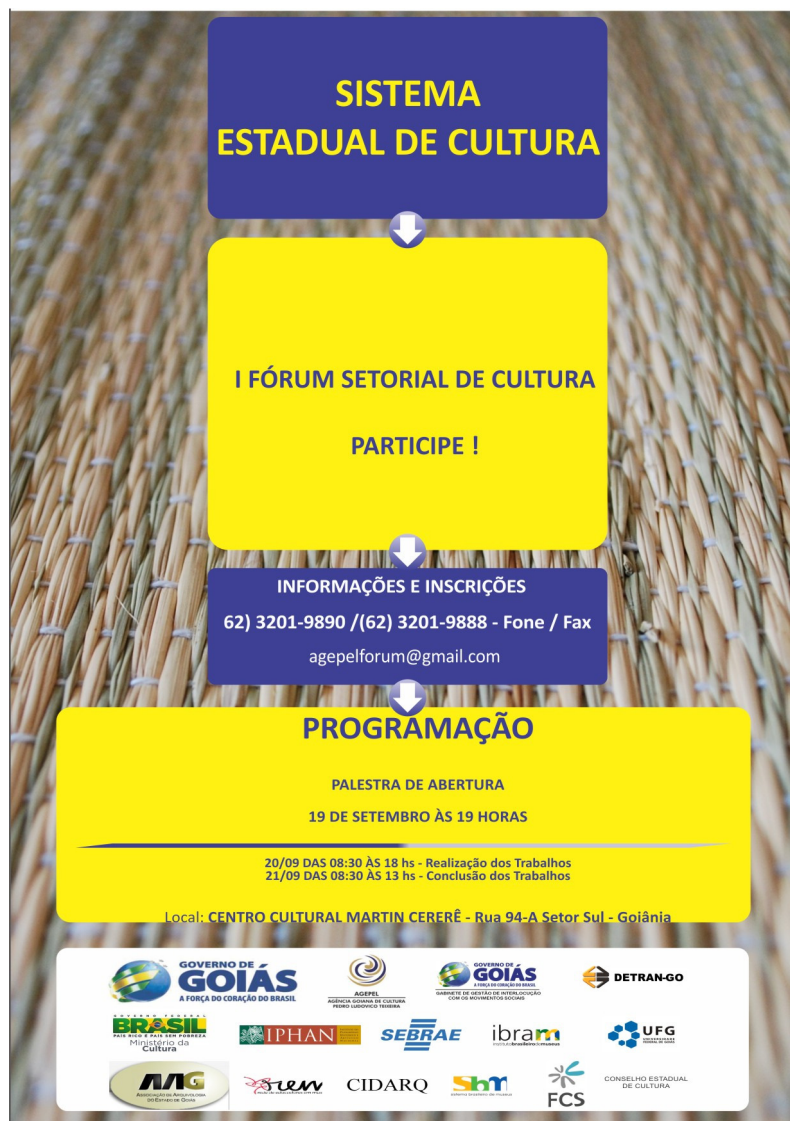
CIRCO

Reunião Dia 08/10/11 No Martim Cererê para definição de delegados.

GT PERMANENTE

Composto pelos delegados e suplentes, Secretários e diretores de cultura presentes.

ANEXO 6: BANNER



**SISTEMA
ESTADUAL DE CULTURA**

↓

I FÓRUM SETORIAL DE CULTURA

PARTICIPE !

↓

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
62) 3201-9890 / (62) 3201-9888 - Fone / Fax
agepelforum@gmail.com

↓

PROGRAMAÇÃO

PALESTRA DE ABERTURA
19 DE SETEMBRO ÀS 19 HORAS

20/09 DAS 08:30 ÀS 18 hs - Realização dos Trabalhos
21/09 DAS 08:30 ÀS 13 hs - Conclusão dos Trabalhos

Local: CENTRO CULTURAL MARTIN CERERÊ - Rua 94-A Setor Sul - Goiânia

 GOVERNO DE
GOIÁS
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

 AGAPEL
AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA
PODEMO SUCESSO TERREIRA

 GOVERNO DE
GOIÁS
CONSELHO DE CULTURA DE GOIÁS
UNIDADE DE GESTÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS
COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS

 DETRAN-GO

 BRASIL
PAZ, LEI E JUSTIÇA
MINISTÉRIO DA
Cultura

 IPHAN

 SEBRAE

 ibram
INSTITUTO BRASILEIRO DE ARQUITETURA

 UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

 MAG
Associação Brasileira de Museologia

 SEM
Secretaria de Estado de Meio Ambiente

 CIDARQ

 shr
Sociedade Brasileira de História

 FCS

 CONSELHO ESTADUAL
DE CULTURA